

# INFÂNCIA E DOCÊNCIA MASCULINA COM CRIANÇAS: história e memória

**Adriana Horta de Faria**

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
adrianahortadefariafaria@yahoo.com.br

**Magda Sarat**

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
magdaoliveira@ufgd.edu.br/ magdasaratufigd@hotmail.com

**Larissa WayhsTreinMontiel**

larissa.montiel@ufms.br/larissawtremontiel@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Eje 8: Sujetos de la educación: versiones de la historia de la infancia, de la juventud y los adultos

**Resumo:** Na educação brasileira homens em ambiente escolar lidando com crianças pequenas não é comum, devido as concepções históricas de que características ditas femininas, associadas principalmente a maternidade, como paciência e abnegação, seriam imprescindíveis para a educação de crianças e construiu um lugar do feminino na docência com crianças. Este trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento que busca elucidar as interferências de gênero na docência masculina com crianças. Parte de memórias de professores que encerraram suas carreiras e, ao rememorar colaboram e estimulam a reflexão de novos professores contribuindo na reconstrução da história da prática docente e na reflexão acerca de estereótipos de gênero. Nosso *lôcus* empírico foram municípios do extremo sul do estado de Mato Grosso do Sul, em que localizamos três professores do sexo masculino, autodenominados heterossexuais, cisgênero e aposentados, que lidaram por toda a trajetória profissional com crianças, iniciando suas carreiras no período de colonização da região, por volta de 1960 e as encerraram em meados de 2007. Nossas fontes produzidas a partir da metodologia e história oral, construiu um corpus documental composto pelas memórias destes docentes, suas concepções acerca dos conceitos de gênero e atuação com crianças pequenas. Utilizamos o a História Oral Temática cumprindo os procedimentos de produção da documentação das entrevistas que foram gravadas em áudio, transcritas e textualizadas. A análise das fontes se apoiaram principalmente no referencial teórico de Norbert Elias e autores da história da educação referente a temática gênero, história da infância e história da docência. As memórias destes professores nos deram possibilidades de inferir sobre uma análise acerca do trabalho na docência, a inserção masculina no magistério, o mapeamento de um ambiente caracterizado pelas escolas rurais que imprimiam modelos de docência pautados em inferências de gênero. Segundo os professores entrevistados, por serem do sexo masculino e carregarem atributos de gênero como fortes e destemidos entendiam que poderiam desempenhar o trabalho com mais qualidade nas áreas rurais, no tocante a problemas geográficos, intempéries e dificuldades naturais que surgissem. Sobre os desafios enfrentados por eles ao atuarem em uma profissão histórica e culturalmente sexo tipificada como feminina, os professores afirmam que não percebiam diferença entre o trabalho de homens e mulheres, porém, destacam que, os pais vigiavam suas atuações e anualmente era necessário comprovar a sua competência para continuar

trabalhando com as crianças. Recordam que as crianças pequenas em seus primeiros dias de aula estranhavam a presença de um professor do sexo masculino, pois, a educação da maioria delas estava a cargo das mães, no entanto em pouco tempo estavam habituadas a presença do professor. Ao analisar as memórias destes professores, percebemos que a responsabilidade da educação das crianças não se reduz a atributos sócio construídos de gênero, mas a capacitação profissional, que independente do sexo ou gênero precisa preparar o professor para exercer adequadamente seu lugar na educação.

**Palavras-chave:** Homens professores. Educação de Crianças. História Oral. Gênero.